

## Ampliando olhares sobre a não adesão ao tratamento em saúde mental de crianças e adolescentes na rede pública de Porto Alegre/RS

Autora: Luiza de Oliveira Nascimento

Orientadora: prof.<sup>a</sup> Rosemarie Gartner Tschiedel

Apoio:



### Apresentação

Esta pesquisa busca conhecer os motivos que levaram à não adesão ao tratamento em saúde mental de crianças e adolescentes em dois serviços especializados da rede pública de Porto Alegre/RS. Visto que, “ao referirmos à *adesão ao tratamento no campo da saúde mental*, nos referimos a um fenômeno múltiplo e complexo em função da multiplicidade de intervenções e da complexidade do próprio tratamento” (Alvarez et al, 2016), pensamos ainda na articulação deste problema com as questões relacionadas à infância e juventude. O projeto foi elaborado no contexto PET-Redes.

### Objetivos

- Problematizar o termo “adesão”;
- Mapear pontos de atenção e percursos realizados pelos(as) usuários(as);
- Produzir dados e compartilhar com os serviços participantes;
- Compreender as situações de não adesão;

### Metodologia

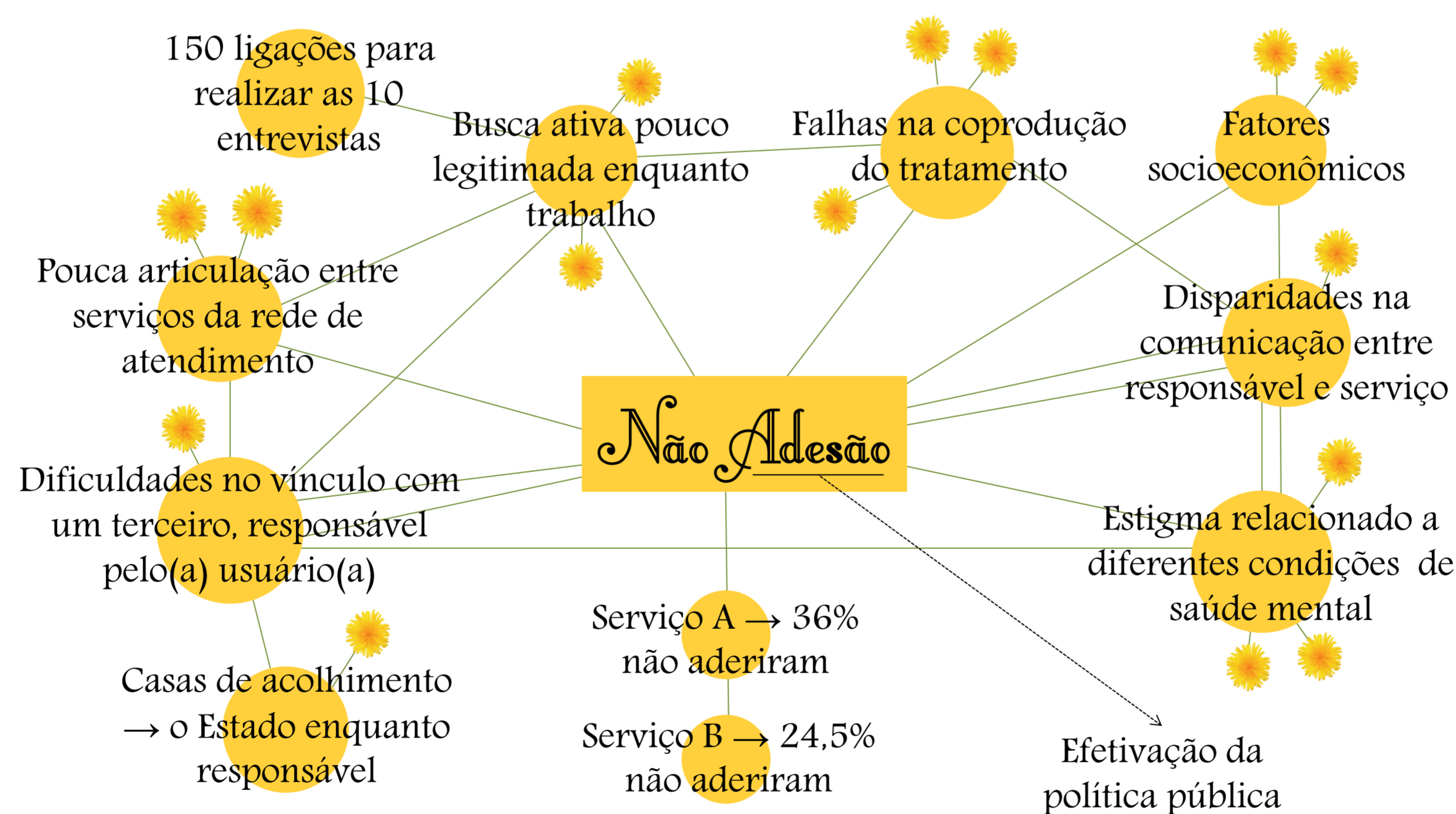
A partir da análise de prontuários e bancos de dados dos serviços do período de agosto/2013 a julho/2014, foram mapeados os casos de não adesão (por meio do critério operacional de 1 a 5 atendimentos realizados).

Etapa qualitativa → entrevistas semiestruturadas com 10 responsáveis por usuários(as) sorteados(as) (5 de cada serviço) sobre os percursos realizados e os motivos para a não adesão → diários de campo;

Etapa quantitativa → produção de dados sobre os aspectos descritivos dos(as) acolhidos(as) neste período. Também foram quantificados elementos do próprio processo de pesquisa.

\*Método cartográfico transversal às etapas, articulando-as com a experiência.

### Resultados



\*Tais resultados e processos da pesquisa foram organizados e apresentados aos serviços, propiciando a restituição às equipes, que tiveram a oportunidade de colocar em questão o que produzimos, bem como a sua própria prática.

### Conclusão

Constatamos que o encontro entre a produção de um tratamento em saúde mental, o campo da saúde da criança e do adolescente e as especificidades da rede pública não conduz apenas a uma “soma” de problemas independentes entre si, mas sim em uma articulação de diferentes tramas que produz um novo campo problemático, evidenciando o caráter complexo da situação de não adesão. Conclui-se que o termo “adesão” deve ser compreendido de forma ampliada, como um processo em que a proposição do tratamento deve ser compartilhada entre usuário(a), responsável e profissional, integrando interesses e saberes e trabalhando com a singularidade das situações.

**Referências:** Alvarez, P.E.S., Rosendo, E., Alchieri, J. C. (2016). *Aplicabilidade do conceito de adesão ao tratamento no contexto da saúde mental brasileira*. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 50 (n. esp.).